

O USO DA LINGUAGEM MUSICAL COMO RECURSO AUXILIADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Tatiane Pinheiro Ribeiro ¹
Fernanda Viana de Alcantara ²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é compreender os principais conflitos mundiais, na perspectiva da Geopolítica, utilizando textos musicais como instrumento mediador do ensino e da aprendizagem na Educação básica. Considerando a música como uma linguagem universal, que expressa a cultura de um povo, seus sentimentos, pensamentos, críticas e história de vida, esta pode ser usada a favor da formação e desenvolvimento da sociedade. Este artigo tem como objetivo introduzir uma abordagem educacional alternativa, descrever os métodos para sua aplicação e apresentar alguns resultados alcançados ao aplicar essa abordagem. A linguagem musical se revela como uma ferramenta pedagógica enriquecedora, uma vez que contribui para a aprendizagem de maneira lúdica, uma linguagem que expressa sentimentos e representa a realidade vivida. Além disso, é uma ferramenta pedagógica interdisciplinar, pois permite explorar o conhecimento sobre estilos musicais, gêneros artísticos, musicalidade e até mesmo o gênero poético, frequentemente presente nas letras das músicas. Os estudos permitiram perceber que a música pode ser uma ferramenta aliada nas aulas de Geografia, tornando-as mais dinâmica e atrativa, possibilitando assim um desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Palavras-chave: Geopolítica; Linguagem Musical; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The objective of this article is to understand the main competitive conflicts, from the perspective of Geopolitics, using musical texts as a mediating instrument for teaching and learning in Basic Education. Considering music as a universal language, which expresses the culture of a people, their feelings, thoughts, criticisms and life history, it can be used in favor of the formation and development of society. This article aims to introduce an alternative educational approach, describe the methods for its application and present some practical results when applying this approach. Musical language reveals itself as an enriching pedagogical tool, as it contributes to learning in a playful way, a language that expresses feelings and represents vivid reality. Furthermore, it is an interdisciplinary pedagogical tool, as it allows you to explore knowledge about musical styles, artistic genres, musicality and even the poetic genre, often present in song lyrics. The studies allowed us to realize that music can be an allied tool in music classes. Geography, becoming more dynamic and attractive, thus enabling the development of students' critical thinking.

Keywords: Geopolitics; Musical language; Geography teaching.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB: thatyribeiro@hotmail.com;

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, fernanda.alcantara@uesb.edu.br;

A música é uma linguagem universal, expressão de cultura, meio pelo qual se expressam sentimentos, pensamentos, críticas e histórias de vida. Os ritmos musicais estão presentes há muitos séculos em todos os povos. Devido à presença e à influência que exerce, a música pode ser usada a favor da formação e desenvolvimento da sociedade.

A legislação, especificamente a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, estabelece a inclusão obrigatória do ensino de música na educação básica. Nossa abordagem visa não apenas considerar a música como uma disciplina independente, mas sim como uma ferramenta valiosa e um recurso que pode enriquecer a interdisciplinaridade entre a música e a geografia no contexto da educação básica. Com isso, buscamos oferecer novas possibilidades de metodologias que podem contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. De acordo com as palavras de CORREIA e KOSEL:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. (CORREIA e KOSEL, 2003, p.84-85).

Segundo Fazenda (1994) a interdisciplinaridade refere-se à integração de dois ou mais componentes do currículo no processo de construção do conhecimento. Seu objetivo é preparar os indivíduos para dialogar com diversas áreas do conhecimento, percebendo o saber como um todo unificado em vez de uma coleção de partes fragmentadas

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) advogam pela adoção da interdisciplinaridade como um alicerce para a prática docente, com o propósito de desenvolver competências e habilidades comuns entre os alunos. No entanto, é fundamental que os professores também aprimorem suas próprias habilidades.

A abordagem interdisciplinar não se limita à sala de aula, podendo ocorrer em ambientes externos, como atividades ao ar livre, em espaços urbanos ou mesmo em contextos não convencionais, como uma escola de samba. Essa interação visa formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de compreender e enfrentar desafios complexos de maneira integrada.

Nessa perspectiva, os estudos desenvolvidos ao longo das atividades de Práticas de Ensino, oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), possibilitou a construção de propostas didáticas envolvendo a linguagem musical para a condução de processos de ensino da Geografia. A Geopolítica foi à área da Geografia escolhida para o desenvolvimento da proposta que gerou o presente artigo, com o objetivo de compreender os principais conflitos políticos mundiais, na perspectiva da Geopolítica utilizando músicas como instrumento mediador no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A realização dessa proposta pedagógica se deu no período de quatro aulas de 50 minutos cada. Todas as etapas para a efetivação desta atividade foram realizadas em sala de aula de forma ininterrupta, visto que a escola trabalha no modelo de tempo integral, com a participação efetiva dos alunos do terceiro ano B do Centro Integrado de Educação de Caetité – CIEC, Caetité-BA, ressalva-se que tal atividade se deu em período de cumprimento da disciplina obrigatória Estágio Supervisionado IV.

A primeira etapa deste trabalho teve como embasamento os conteúdos ligados a Geopolítica Mundial, com ênfase nos maiores conflitos da história, conteúdo este que já havia sido ministrado em sala de aula. Foi entregue aos discentes um roteiro que teve como base orientar o trabalho de correlação a ser desenvolvido, tendo esse material algumas indicações, e a letra da música trabalhada.

Foi solicitado que a turma se dividisse em três equipes, e posteriormente foi orientado que as equipes com a ajuda do celular pesquisassem sobre grandes conflitos mundiais e o relacionasse com a música que receberem para analisar, vale ressaltar que as músicas trabalhadas mesmo não estando no contexto da atualidade da música, por ter feito história no mundo musical eram conhecidas por todos os discentes.

Após todas as músicas serem devidamente ouvida e interpretada, cada equipe teve cerca de 10 a 15 minutos para apresentar o que foi compreendido do conteúdo correlacionando com a música trabalhada, essa atividade foi proposta como atividade de revisão didática para a realização de atividade avaliativa.

A primeira equipe analisou a música “Etiópia” do cantor baiano Edson Gomes, lançada em 1997, que retrata a Segunda Guerra Ítalo-Etíope, conflito ocorrido em 1935-1936, quando a Itália fascista governada por Benito Mussolini invadiu a Abissínia (atual Etiópia)



Após a turma ter lido a letra da música, todos os alunos a cantaram juntos. Em seguida, houve uma discussão sobre a letra, na qual os estudantes foram desafiados a identificar quais conceitos geográficos estavam presentes na música. Isso incentivou a curiosidade dos alunos e os motivou a participar ativamente da atividade.

A abordagem do conteúdo se concentrou na análise dos aspectos históricos, econômicos e sociais relacionados à letra da música. Isso permitiu estabelecer conexões com o conceito de Geopolítica Mundial, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre o tema.

“Quando Mussolini invadiu a Etiópia

Aquela batalha tão brutal

Sim, o general invadiu a Etiópia

Batalha sangrenta desigual

Ah!

Ahhhh, Etiópia dos etíopes, massacrada!

Ahhhh, Etiópia dos etíopes!

Lá na escola não contaram nada

Fizeram questão de esconder

Hoje eles passam como filhos do Deus bom

A gente vai passando como filhos do mau

Ahhhhhh

Ahhhh Etiópia dos etíopes, brutalizada!

Ahhhh Etiópia dos etíopes!

Quando Mussolini invadiu a Etiópia

Foi o rolo compressor esmagador

Com seu exército poderoso

Contra inofensivos guerreiros nativos

Ah ahhhh

Ahhhh Etiópia dos etíopes, fuzilada.

Ahhhh Etiópia dos etíopes, Mussolini.

Conquistador da Etiópia (Mussolini)

Rolo compressor da Etiópia.

Essa música levou os alunos a refletir esse contexto de luta observaram a superioridade militar da Itália, no ponto de vista tecnológico, as forças etíopes foram mais resistentes do que

previam os italianos, o que levou a utilizar armas químicas inclusive contra a população civil, porém esse fato não foi noticiado na época pela imprensa italiana, e muito pouco em outros lugares, e por esse motivo que na letra da música de Edson Gomes tem o trecho “Lá na escola não contaram nada, fizeram questão de esconder” os alunos mencionaram o fato de o cantor não está inserido no acontecimento, mas sentir-se pertencente a origem das matrizes africanas e sempre buscar em suas letras buscar formas de fazer algo contra as injustiças sofridas pelas classes menos favorecidas, no contexto desse conflito, o discente fala ainda do sistema cruel de escravidão, e de como tudo isso reflete nos dias atuais, observaram ainda a impiedade e crueldade de Mussolini com os Etiopes, visto que a musica fala de uma Etiópia Massacrada brutalizada e fuzilada.

A segunda equipe trabalhou a música “A Rosa de Hiroshima” que trata sobre o maior conflito da história com graves consequências mundiais, abarcando aspectos da Segunda Guerra Mundial. Essa Guerra, foi marcada por intensos conflitos, verdadeiras atrocidades que resultaram em dezenas de milhões de mortos, decorrentes dos combates e bombardeamentos, além das mais de seis milhões de vítimas do holocausto causado pelo nazismo. Houve ainda, um dos piores ataques d humanidade; a explosão de bombas atômicas.

Para o alcance dos objetivos foi feita a exposição oral brevemente sobre a temática, momento em que foi realizado a apresentação audiovisual da música “Rosa de Hiroshima” um poema de Vinícius de Moraes, que foi musicado por Gerson Conrad e lançado no disco de estreia do grupo musical: “Secos e Molhados” que tinha como integrantes Ney Matogrosso.

Os trechos da música foram embasados nos acontecimentos da segunda guerra. A invasão da Polônia em 1939 pela Alemanha marcou o início da Segunda Guerra Mundial. Ainda em 1939 a Inglaterra declarou guerra à Alemanha. Em 1940, a Itália fascista liderada por Mussolini entrou na guerra como aliada à Alemanha. No extremo oriente, o Japão também autoritário e expansionista, aliou-se aos dois países formando o Eixo Roma-Berlim-Tóquio. No ano seguinte, em 1941 houve um acontecimento crucial para o conflito e que mudou o cenário da Guerra, projetando-a para todo o globo: o Japão atacou a base naval norte-americana de Pearl Harbor. Com isso, os EUA entraram com seu contingente militar na Europa contra as potências do eixo Roma-Berlim-Tóquio formando as potências aliadas com Inglaterra, França e outros países como URSS e o Brasil.

Em 06 de junho de 1944 ocorreu a principal operação comandada pelas potências aliadas, o chamado dia “D” com o objetivo de neutralizar o contingente alemão, libertar os países que haviam sido subjugados pelo nazismo e capturar Hitler. O Japão, em agosto de 1945,



já estava quase derrotado, mas ainda resistia e, diante disso, sofreu o pior ataque da história da humanidade: as cidades de Hiroshima e Nagasaki foram bombardeadas com bombas atômicas pelos EUA. Estimativas indicam que mais de 140 mil pessoas tenham morrido.

Três dias depois, uma bomba de plutônio, ainda mais forte que a que havia explodido sobre Hiroshima, foi lançada sobre a cidade de Nagasaki, com o nome de “Fat Man”. Aproximadamente 40 mil pessoas morreram. No dia dois de setembro de 1945, o imperador japonês assinou a rendição do país.

Baseado nesse contexto Geopolítico da história, que foi elaborada a canção “A Rosa de Hiroshima”, e, é uma forma de protesto contra os efeitos da explosão de bombas atômicas principalmente sobre a que ocorreu na cidade de Hiroshima, no Japão, durante a Segunda Guerra Mundial.

Rosa de Hiroshima (Vinícius de Moraes)

Pensem nas crianças mudas, telepáticas

Pensem nas meninas cegas, inexatas

Pensem nas mulheres, rotas alteradas

Pensem nas feridas como rosas cálidas

Mas, oh, não se esqueçam da rosa, da rosa

Da rosa de Hiroshima, a rosa hereditária

A rosa radioativa, estúpida e inválida

A rosa com cirrose, a anti-rosa atômica

Sem cor, sem perfume, sem rosa, sem nada

A problematização dessa temática através da música e também das imagens do vídeo permitiram uma maior exploração acerca desse conflito global que envolveu a maioria das nações, os alunos apontaram que nos quatro primeiros versos o autor relata crianças mudas telepáticas, que sob o efeito da radiação perderam os seus sentidos e se tornaram incapazes de se comunicar. As “rotas alteradas” significam os destinos das pessoas que foram para sempre marcados.

A comparação da bomba com uma rosa se dá por conta da semelhança da nuvem, causada pela explosão, com uma rosa desabrochada. Mas a rosa pode ser comparada também com a destruição da vida, quando Vinícius de Moraes diz “A rosa hereditária”, “A rosa



radioativa”, uma vez que, os seus efeitos serão sentidos por inúmeras gerações, perpetuando os horrores da Guerra.

A terceira equipe utilizou a música “Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones” retratado nessa música foi a Guerra do Vietnã, que começou em 1959 e terminou em 1975. O Vietnã, que havia sido colônia francesa, foi dividido em dois países no final da Guerra da Indochina, constituindo o Vietnã do Norte e o Vietnã do sul. O primeiro possuía orientação comunista a favor da União Soviética, e o segundo, num período de ditadura militar, aliou-se aos Estados Unidos, voltado para um sistema capitalista. Mas foi a partir de 1964 que os Estados Unidos entraram diretamente no conflito, enviando soldados e armamentos de guerra.

“Era um garoto que como eu
Amava os Beatles e os Rolling Stones
Girava o mundo sempre a cantar
As coisas lindas da América
Não era belo, mas mesmo assim
Havia mil garotas afim
Cantava help and ticket to ride
Oh! Lady Jane e yesterday
Cantava viva à liberdade
Mas uma carta sem esperar
Da sua guitarra, o separou
Fora chamado na América
Stop! Com Rolling Stones
Stop! Com Beatles songs
Mandado foi ao Vietnã
Lutar com vietcongs
Era um garoto que como eu
Amava os Beatles e os Rolling Stones
Girava o mundo, mas acabou
Fazendo a guerra no Vietnã
Cabelos longos não usa mais
Não toca a sua guitarra e sim
Um instrumento que sempre dá

A mesma nota, ra-tá-tá-tá

Não tem amigos, não vê garotas

Só gente morta caindo ao chão

Ao seu país não voltará

Pois está morto no Vietnã

Stop! Com Rolling Stones

Stop! Com Beatles songs

No peito, um coração não há

Mas duas medalhas sim.

Compositores: Enriquez Migliacci / Mauro Lusini / Paulino Brancato Brancato Jr.

Nas estrofes da música acima foi percebido e mencionado o fato já exposto durante o conteúdo que no período de 1970, momento em que já havia milhares de soldados norte-americanos mortos pelo conflito, acontecia nos Estados Unidos vários protestos para a saída do país do conflito.

Na música os alunos discutiram sobre o período da Guerra do Vietnã, a qual muitos jovens americanos foram chamados para a guerra, muitos deles sem mesmo saber o porquê do conflito.

A música foi composta alguns anos depois, mas as bandas Rolling Stones e Beatles, que inspiraram essa canção, estavam no auge nesse período de guerra entre as duas grandes potências mundiais. Além da letra, o ritmo musical e o gênero representavam os sentimentos de muitos jovens da época.

Assim sendo, em forma de culminância das discussões acerca do tema proposto o discente complementou a aula expositiva participada referenciando o conceito trabalhado onde que, o termo Geopolítica tem origem na obra do cientista político Rudolf Kjellén, no início do século XX. Ele baseou-se no livro "Politische Geographie" (Geografia Política) do alemão Friedrich Ratzel, que muito contribuiu para o desenvolvimento da Geografia como ciência. Conhecido como o período de muitos acontecimentos históricos, o século XX foi marcado pelo apogeu do fascismo e nazismo europeu. As questões territoriais ganham uma nova abordagem para os Estados, sendo necessário entender o que se estava acontecendo, logo a Geopolítica se firma como mecanismo para estudar e expor respostas para os referidos acontecimentos.

É verídico que a Geopolítica se propõe a compreender as relações internacionais, tomando como base os contextos regionais, os recursos políticos, econômicos e militares que

estão disponíveis para cada continente, ou sendo mais específico, para cada país. Ela busca compreender essa dinâmica de poder através das suas manifestações, é seu dever estabelecer as causas desses eventos, quais as suas áreas de maior intensidade e o porquê de afetar a escala global.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Arroyo (2013, p. 23), “a juventude [é] uma classe de idade que vive entre a infância e a adultez”. Ainda segundo Arroyo (2013), vários estudos sobre a interação de jovens e músicas foram e estão sendo desenvolvidos ao longo do século XX e XXI, isso porque “a música é de importância central na vida da maior parte dos jovens, cumprindo necessidades sociais, emocionais e cognitivas” (NORTH, HARGREAVES O’NEIL apud ARROYO 2013, p. 27). Assim, “se a música é parceira de destaque nessa fase da vida” (ARROYO, 2013, p. 16), pode e deve ser utilizada em sala como recurso de ensino com alunos do Ensino Médio.

A música desempenha o papel de uma ferramenta que conecta as pessoas e estimula seus sentidos. Além disso, ela fortalece a capacidade crítica dos alunos e de todas as pessoas, incentivando a esperança de mudanças positivas. A música também promove a comunicação entre a vida escolar e o mundo cotidiano, ajudando as pessoas a compreenderem e refletirem sobre eventos e acontecimentos na sociedade. Nesse contexto, Silva (2015, p. 21) ressalta que:

O uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino dessa disciplina [...] a música através de sua letra e versos conta e/ou expressa um significado cultural, social, ético e eclesiástico de um povo, de um lugar e/ ou de ambos quando esses estão inseridos no mesmo espaço geográfico. (SILVA, 2015, P.21)

Dessa forma, prática educativa que se concentra na compreensão e análise do conteúdo ensinado em sala de aula desempenha um papel fundamental em conectar os alunos com suas vidas cotidianas. Nesse contexto, o uso da música como uma ferramenta educacional nas aulas de Geografia é um recurso valioso para construir conhecimento.

Assim sendo, fica claro que a atividade apresentada neste trabalho tinha como objetivo ensinar os jovens/alunos de forma criativa, interativa e interpretativa, através do uso da música nas aulas de Geografia. Isso foi feito com a intenção de promover uma educação mais significativa que estimulasse a capacidade crítica dos alunos. A abordagem lúdica da música

permitiu enriquecer o conteúdo ensinado, proporcionando aos jovens/alunos experiências valiosas relacionadas ao conhecimento e à sua percepção da sociedade.

Ao conceber a linguagem musical como documento histórico que expressa sentimento e opiniões de seus compositores numa determinada época, a pesquisa foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico e documental.

Como aporte teórico o estudo fundamentou-se em Fazenda (1998), que defende a interdisciplinaridade como um fator importante no processo de ensino aprendizagem; Pontuschka (2007) que relata a necessidades do estudante ser protagonistas de suas histórias e explicita a importância de um ensino capaz de formar sujeitos críticos e criativos, flexíveis e reflexíveis; Correia e Kosel (2003) que adotam a ideia de que o professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa; Muniz (2012) que compartilha a premissa de que a linguagem musical estimula a percepção, a memória e a inteligência; fundamentou-se ainda na monografia de Uller (2014) que traz a música como recurso didático no ensino de Geografia e sua aplicabilidade.

O levantamento documental da pesquisa foi constituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo texto assegura, oficialmente, a busca por novas metodologias para trabalhar conteúdo da Geografia, sugerindo possíveis opções didáticas para o ensino de Geografia; a Lei N° 11.769 de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre o ensino de música. O estudo documental serviu, principalmente, da análise de músicas, tais como “Etiópia” do cantor baiano Edson Gomes, lançada em 1997, “Rosa de Hiroshima” poema de Vinicius de Moraes, transformado em música pelo cantor Ney Matogrosso, em 2000 e “Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones” que fez sucesso nas versões de Os Incríveis em 1967, Maritza Fabiani também em 1967 e dos Engenheiros do Hawaii em 1990. Por meio do referido acervo, foi possível desenvolver estudos e propostas didáticas para compreensão de alguns conflitos mundiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as apresentações, os alunos não se limitaram apenas à escala mundial; eles também relacionaram as questões discutidas com escalas nacional e local, tornando o estudo mais relevante para suas próprias realidades e valorizando o conhecimento que já possuíam. A metodologia usada incentivou a participação ativa dos alunos, estimulando a reflexão, análise

e discussão de ideias. Os alunos questionaram e argumentaram, promovendo a interação e a construção de conhecimento.

Ficou evidente o desafio enfrentado pelos participantes, não apenas na utilização da música, mas também na apresentação do conflito que cada música trazia em sua letra. O objetivo não era simplesmente introduzir ou enfatizar a música, mas usá-la como uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

As atividades descritas neste relato oferecem a oportunidade para os professores criarem novas situações de ensino-aprendizagem, incorporando diversas formas de comunicação, que são cruciais em uma sociedade científica e tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, podemos concluir que a orientação do professor, desde o planejamento até a execução das atividades práticas que utilizam a música como recurso para abordar conteúdos geográficos. Atualmente, o ensino de Geografia, como qualquer outra disciplina, carece de inovações metodológicas para atrair a atenção e o interesse dos alunos, que vivem rodeados e absorvidos pelas novas tecnologias. Para sair das aulas expositivas, que muitas das vezes se tornam monótonas e cansativas, a música é uma ótima estratégia,

O professor de Geografia pode desenvolver com os alunos a interpretação de músicas que abordem questões geopolíticas, questões ambientais, agrárias, industrialização, urbanização, migração, entre outros. A melhor forma de se trabalhar tais temas, além da interpretação da letra e da melodia, é compreender o contexto social no qual aquela música foi elaborada.

A música, juntamente com outros recursos didáticos contemporâneos, não deve substituir o papel do professor, mas sim ser utilizada como meio para atingir objetivos educacionais. Cabe ao professor explorar diferentes recursos de ensino que desenvolvam habilidades e competências, de acordo com as necessidades de seus alunos. O professor deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, dominar as ferramentas utilizadas e transformar o aluno de um espectador passivo em um sujeito crítico e reflexivo, despertando seu pensamento geográfico. Se a utilização desses recursos não promover reflexões críticas, participação ativa e o desenvolvimento de habilidades e competências, as práticas tradicionais ainda persistirão na sala de aula, com uma simples substituição de recursos, em vez de uma verdadeira renovação do processo educacional.



REFERÊNCIAS

A Rosa de Hiroshima. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/rosa-de-hiroshima>>. Acesso em setembro de 2023.

ARROYO, Margarete. **Jovens e músicas: um guia bibliográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. BRASIL-MEC-PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. 2000.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008

CORREIA Marcos Antonio e KOSEL Salette (2009) – Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música. Luminária número 10/2009

Entrevistas – Entrevistas Históricas – Edson Gomes. Disponível em: <<http://www.ritmomelodia.mus.br/entrevistas/edson-gomes/>>. Acesso em setembro de 2023.

Etiópia – Edson Gomes – Ao vivo (Campina Grande 14/08/2015). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nHOrW4OL2WY>>. Acesso em setembro de 2023.

FAZENDA, C.A. Ivani-**Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis)

MUNIZ, A. A música nas aulas de geografia. Uberlândia: **Revista de ensino de Música nas escolas** – Lei nº 11.769. Disponível em: <abemeducacaomusical.com.br>. Acesso em agosto de 2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo. Cortez: 2007.

SILVA, Ana Cristina; AMORIM, Wellington da Silva; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. In: ALMEIDA, Jacqueline Praxedes et al. (Orgs.). **Estágio Supervisionado: contribuições na formação do professor de Geografia**. Maceió: EDUFAL, 2015

ULLER, Fernando Henrique da Silva. A música como recurso didático no ensino de Geografia e sua aplicabilidade. 2014. 42. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.